

LEITURA, APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM TURMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

ANA PAULA CAMPOS CAVALCANTI SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS).

Resumo

Esta pesquisa de mestrado procurou compreender como se relacionam os progressos na aquisição da leitura e da escrita com o desenvolvimento das habilidades de reflexão fonológica em aprendizes que ainda não dominam o Sistema de Escrita Alfabético, da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para a realização desta pesquisa aplicamos dois testes elaborados pelo Centro de Alfabetização Leitura e Escrita (Ceale) utilizados pelo Programa Brasil Alfabetizado para avaliar como se relacionam as aprendizagens da leitura, da escrita e as habilidades de reflexão fonológica. Nossos resultados corroboram com os estudos que afirmam que a relação entre consciência fonológica e a aquisição da escrita é de causalidade recíproca, ou seja, estas se relacionam entre si de maneira interativa. Morais e Lima (1989) e Morais (2004) indicam que o desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica constituiria uma condição necessária para a aquisição da escrita alfabética, mas não uma condição suficiente. Participaram desse estudo 107 alunos de turmas da EJA (de diferentes instituições de ensino) que estavam em processo inicial ou final de alfabetização. Realizamos duas testagens com o uso de dois instrumentos. Na aplicação dos testes fizemos registros áudio-visuais para melhor detectarmos as estratégias utilizadas pelos aprendizes no momento da resolução das questões. Para a análise dos dados, elegemos itens dos testes, cujos descritores estavam relacionados à leitura, escrita e habilidades fonológicas, procurando verificar as possíveis correlações entre os resultados. Identificamos que os índices de acertos nas questões de consciência fonológica, escrita e leitura sugerem a relação de causalidade recíproca destas aprendizagens, demonstrado por aprendizes em diferentes etapas do processo de alfabetização ou expostos a diferentes metodologias de ensino.

Palavras-chave:

Leitura, Escrita, Consciência Fonológica.

Introdução

Nossa pesquisa se propôs compreender como se relacionam os progressos na aquisição da leitura e da escrita com o desenvolvimento das habilidades de análise e reflexão fonológica em aprendizes que ainda não dominam o Sistema de Escrita Alfabético (SEA), da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para a realização desta pesquisa aplicamos os testes elaborados pelo Centro de Alfabetização Leitura e Escrita (Ceale) utilizados no Programa Brasil Alfabetizado que tem por objetivo medir as competências relacionadas a língua escrita.

Com isso, fez-se necessário, localizar os estudos realizados em nosso campo de pesquisa. Fizemos um levantamento na página eletrônica da CAPES de teses e dissertações defendidas a partir de 1987 a 2006. Para o levantamento desses trabalhos utilizamos em nossa busca palavras-chaves que estão relacionadas à nossa pesquisa.

Foi realizada uma busca com o termo "Consciência Fonológica" com a qual encontramos no portal da CAPES, cerca de 111 teses e dissertações. Mas tivemos

que utilizar alguns critérios, já que era comum a apresentação de pesquisas relacionadas à oralidade, ortografia, dislexia, surdez, neuropsicologia, morfossintaxe, literatura e produção textual. Consideramos relevante para nossa investigação os estudos que contemplassem a consciência fonológica (ou metalingüística) relacionada à leitura e a escrita, isto é, a procuramos pesquisas que relacionassem os efeitos da consciência fonológica na alfabetização. Desta forma, o número de teses e dissertações diminuiu para 74, sendo que apenas **dois**, dessa gama de estudos, envolvia jovens e adultos.

A partir dos dados supracitados, é possível afirmar a necessidade de estudos que tratem da alfabetização de jovens e adultos, com ênfase na aprendizagem da leitura e da escrita, já que a maioria dos estudos disponível na CAPES realizou pesquisas tendo como sujeitos as crianças. Fazem-se necessárias pesquisas que procurem investigar as relações da aprendizagem da leitura e da escrita com adultos, já que as pesquisas em alfabetização de jovens e adultos não priorizam temas relacionados à aprendizagem inicial da escrita e da leitura.

Referencial Teórico

Sem negar a contribuição da Psicogênese da Escrita para a área da alfabetização, Soares (2004) acredita que algumas falsas inferências foram geradas de muitas das interpretações acerca desse paradigma. Os possíveis equívocos dessa teoria podem explicar a *desinvenção* da alfabetização e a perda de suas especificidades, uma vez que, dirigindo-se o foco para o processo de construção do sistema de escrita pelo alfabetizando, "passou-se a subestimar a natureza do objeto de conhecimento em construção, que é um objeto linguístico constituído de relações convencionais e frequentemente arbitrárias entre fonemas e grafemas" (SOARES, 2004, p. 10). Isso significa que, ao se privilegiar a faceta psicológica da alfabetização, obscureceu-se sua faceta linguística: fonética e fonológica. Derivou-se dessa concepção um falso pressuposto de que, apenas no convívio com a cultura escrita, o aprendiz se alfabetiza (SOARES, 2004).

Considerando a necessidade de se reforçar os estudos acerca da fonologia, como sendo uma importante faceta da alfabetização, apresentaremos as principais teorias que conceituam a consciência fonológica e investigam sua relação com a aprendizagem inicial da leitura e da escrita.

A consciência fonológica é uma competência metalingüística, que se caracteriza pelo fato de o aprendiz pensar e operar com a língua, considerando os segmentos sonoros internos às palavras. Utilizaremos, aqui, a definição de habilidade metalingüística, sugerida pela Psicologia Cognitiva, que pressupõe dois aspectos fundamentais: "a reflexão sobre a linguagem, erigida como objeto independente do significado que veicula, e a manipulação intencional das estruturas linguísticaslingüísticas" (Gombert, 1991, apud MELO, 2006, p. 88).

A consciência fonológica pode ser definida de diferentes maneiras, por diferentes autores. Segundo Tumer e Kohl (1991, apud SILVA, 2003, p. 105), o conceito de consciência fonológica pode ser definido, genericamente, como a capacidade para conscientemente manipular (mover, combinar ou suprimir) os elementos sonoros das palavras orais.

Para Rueda (1995, apud COSTA, 2004, p. 06), a consciência fonológica poderia ser conceituada como "a habilidade de manejar explicitamente as estruturas internas

das palavras, e em consequência não ter dificuldades para operar com ela". Já para Ygual, Cervera, Miranda e Soriano (1998, apud COSTA, 2002, p. 06), a consciência fonológica poderia ser definida como "uma sensibilidade especial para conhecer as estruturas lógicas das palavras na linguagem" (COSTA, 2002, p.06). Apesar das várias definições, todos os estudos concordam, de maneira geral, que a consciência fonológica tem relação com a capacidade de o ser humano refletir conscientemente sobre os sons que compõem a fala.

O termo "consciência fonológica" pode ser visto através de várias designações, tais como: "sensibilidade fonológica", "consciência fonêmica", etc. Porém, em nosso estudo, defendemos que esses três termos diferem entre si e adotamos o primeiro em detrimento dos últimos.

"A definição de consciência fonológica é, deste modo, mais abrangente do que o conceito de consciência fonêmica, na medida em que inclui a consciência não só dos segmentos fonéticos da fala, mas igualmente de unidades maiores que os fonemas" (SILVA, 2003, p. 106). Essa afirmativa é esclarecedora no sentido de estabelecermos uma diferença nítida existente entre a consciência fonológica e a consciência fonêmica. Silva sinaliza que o conceito de consciência fonêmica corresponde mais especificamente ao conhecimento explícito das unidades fonéticas da fala (SILVA, 2003, p. 106). Para melhor esclarecimento, a consciência fonêmica refere-se à habilidade de o indivíduo, por exemplo, segmentar os fonemas de uma palavra, ou detectar o mesmo fonema inicial de uma palavra.

Além disso, defendemos também que a consciência fonológica se diferencia da consciência fonêmica, já que a primeira envolveria um processo mais abrangente de reflexão e operação com a linguagem, enquanto a segunda se restringiria à manipulação dos fonemas da palavra.

Por não ser algo homogêneo, a consciência fonológica se apresentaria em vários níveis ou unidades fonológicas que se complementam entre si e auxiliam no aprendizado da leitura e escrita. De acordo com Freitas (2004) e Silva (2003), a estrutura sonora das palavras pode ser decomposta em três tipos de níveis ou unidades fonológicas: as sílabas, as unidades intra-silábicas e os fonemas.

A consciência fonológica se desenvolveria da seguinte maneira, partindo do processo tido como do mais simples para o mais complexo: Palavra - Rima - Aliteração - Sílabas - Fonemas (cf. FREITAS, 2004), sendo a consciência fonêmica considerada o nível mais complexo da consciência fonológica.

As tarefas que avaliam consciência fonológica podem ser classificadas como simples e complexas (cf. FREITAS, id). As tarefas tidas como simples se caracterizam pelo fato de o aprendiz ter que realizar apenas uma única operação mental, por exemplo, segmentar palavras em sílabas: "bo - ne - ca". Já as tarefas tidas como complexas se caracterizam pelo fato de o aprendiz ter que realizar duas ou mais operações mentais, dentre elas, a de guardar na memória uma unidade da palavra, enquanto realiza uma outra operação mental. Exemplo: "substituindo o /f/ de faca por /j/, que palavra forma? (faca - jaca)". Em nossa pesquisa, utilizaremos atividades simples, que poderão ser vistas de maneira mais detalhada na metodologia.

Muitas pesquisas (cf. MORAIS E LIMA, 1989; CARDOSO-MARTINS, 1991; MALUF E BARRERA, 1997; CAPOVILLA E CAPOVILLA, 2000) vêm estudando a relação entre a consciência fonológica e o aprendizado do SEA. A maioria delas concorda que esta constitui um importante fator no aprendizado da leitura e escrita alfabética. Elas

ênfatizam que o treino da consci4ncia fonol4gica, quando associado  correspond4ncia grafema-fonema, exerce um efeito positivo sobre o aprendizado da leitura e da escrita.

Outros estudos demonstram que as habilidades em consci4ncia fonol4gica proporcionam o êxito na aquisi4o da leitura e escrita. Alguns desses estudos: (cf., por exemplo, Bryant & Bradley, 1983, citados por MORAIS, 1986, MORAIS, 1994, SILVA, 2003 e MELO, 2006) enfatizam que quanto mais desenvolvida a consci4ncia fonol4gica, mais o SEA se torna um instrumento razoável para representar a linguagem oral, visto que a metafonologia garantiria a compreensão grafema-fonema. Tamb4m Cardoso-Martins (1991) afirma existir uma correla4o positiva entre a consci4ncia fonol4gica e as varia4es na aprendizagem superior da leitura e da escrita.

Ainda no Brasil, Capovilla & Capovilla (2000) chegaram à conclusão de que o procedimento de interven4o com treino em consci4ncia fonol4gica e em correspond4ncias grafo-fon4micas são eficazes para melhorar os desempenhos dos aprendizes em tarefas de consci4ncia fonol4gica, leitura, escrita e conhecimento de letras.

Em suma, tais estudos concordam que a consci4ncia fonol4gica é um pr4-requisito para uma alfabetiza4o bem-sucedida e acreditam na rela4o causal entre ambas as habilidades.

Numa perspectiva contrária, alguns estudos presumem que a consci4ncia fonol4gica  uma consequ4ncia da aquisi4o da escrita e sustentam que a consci4ncia fon4mica somente ocorre em indivíduos que mant4m alguma forma de contato com o sistema alfab4tico (cf. READ et al, 1986 e Morais, Alegria, Cary e Bertelson, 1979, apud FREITAS, 2004 e MORAIS, 1994).

Outros estudos, por sua vez, afirmam que a rela4o entre consci4ncia fonol4gica e a aquisi4o da escrita  de causalidade recíproca, ou seja, estas se relacionam entre si de maneira interativa. Morais e Lima (1989) e Morais (2004) indicam que o desenvolvimento das habilidades de consci4ncia fonol4gica constituiria uma condi4o necessária para a aquisi4o da escrita alfab4tica, mas não uma condi4o suficiente. Ademais, sugerem que algumas habilidades fon4micas (como a capacidade de segmentar uma palavra em fonemas, pronunciando-os em voz alta) não seriam necessárias para um indivíduo alfabetizar-se e que indivíduos já alfabetizados se valeriam da imagem mental que elaboraram sobre a ortografia das palavras, ao resolver certas tarefas de reflexão fonol4gica.

Metodologia

Realizamos as aplica4es do Teste Cognitivo de Leitura e Escrita elaborado pelo Ceale para o Programa Brasil Alfabetizado em diferentes turmas da AJA. Para tal, utilizamos o teste de entrada universal do ano de 2007, contendo 24 questões

Participaram deste estudo 70 sujeitos de ambos os sexos, em sua maioria oriundos de classes populares que estavam em processo de alfabetiza4o em turmas da

Educação de Jovens e Adultos. Dentre os participantes selecionados para a pesquisa, 40 eram mulheres e 30 homens, com idades que variavam de 15 a 70 anos, aproximadamente. As experiências escolares dos participantes variavam muito, alguns nunca haviam frequentado a escola, outros já haviam frequentado por um curto tempo ainda crianças e outros tinham experiências anteriores com a escola já na fase adulta.

Os 70 participantes estavam distribuídos por 09 turmas de alfabetização pertencentes a diferentes instituições, a saber: Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos - 1º segmento (PROEF-1) da Universidade Federal de Minas Gerais, do qual participaram 04 turmas - totalizando 22 sujeitos -; Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), em que foram pesquisadas 03 turmas - com um total de 29 alunos - e o projeto da ONG Alfabetização Solidária ou Alfasol, da qual participaram 02 turmas - com a soma de 19 alfabetizandos - oriundas do município mineiro de Padre Paraíso.

Análise dos dados

Verificamos que 57% dos sujeitos acertaram as questões referentes à Consciência Fonológica, índice maior que as competências de Escrita e de Leitura, que representaram 48% e 47% dos acertos, respectivamente. É importante salientar que consideramos esses dados bem representativos em função do *corpus* envolvido nesta etapa da pesquisa, já que participaram desta aplicação 70 sujeitos em diferentes estágios do processo de alfabetização, oriundos de diferentes turmas, expostos a diferentes metodologias.

Os dados evidenciaram que os alfabetizandos apresentam menos dificuldade nas atividades de Consciência Fonológica do que nas atividades de Leitura e Escrita. Observamos, também, que os índices de acerto no tocante às competências investigadas estão bem equilibrados; assim é possível sugerir que existe uma correlação entre aquelas aprendizagens.

Por outro lado, destacamos que, dentro das competências analisadas: Consciência Fonológica, Leitura e Escrita, verificamos que alguns descritores destacaram-se mais que outros, como pode ser visto na Tabela 1.

TABELA 1 Distribuição de acertos por descritores

Consciência Fonológica		Escrita		Leitura			
D.04	D.05	D.07	D.08	D.09	D.10	D. 13	D.14
70%	53%	57%	40%	16%	10%	58%	32%

Na primeira competência analisada, a Consciência Fonológica, nossos sujeitos saíram-se melhor na questão referente ao descritor *identificar, ao ouvir uma palavra, o número de sílabas* (D.04) do que no descritor *identificar os sons, sílabas e outras unidades sonoras* (D.05), revelando que a atividade de contagem de

sílabas é mais fácil que a detecção de sons semelhantes.

A partir dos dados, foi possível estabelecer uma hierarquia de dificuldades entre as tarefas de Consciência Fonológica: contagem de número de sílabas (70% dos acertos); detecção de rima (57,1% dos acertos); detecção do som medial (51,4% dos acertos) e detecção do som inicial (50% dos acertos).

Acreditamos que, quanto ao nível de segmentação das unidades linguísticas, parece haver um progressivo desenvolvimento da consciência da sílaba para a consciência de unidades intra-silábicas e, finalmente, para a consciência dos fonemas (Treiman, 1991, citado por MELO, 2006).

No tocante à segunda competência apresentada na tabela, isto é, a Escrita, observamos que, no descritor *demonstrar conhecimento sobre a escrita do próprio nome* (D.07), os sujeitos apresentaram melhor desempenho do que no descritor *escrever palavras ditadas* (D.08). Tal resultado era esperado, já que a escrita do nome próprio foi considerada fácil pelos aprendizes envolvidos na pesquisa, pois a maioria sabia de cor o seu nome próprio completo. Além disso, a escrita de uma palavra ditada envolve operações cognitivas mais complexas que a escrita do nome próprio, já memorizada por grande parte dos alunos.

Com índices de acerto de 40% na atividade de escrita de uma palavra, é possível sugerir, assim, uma correlação do desempenho na tarefa de escrita com o desempenho nas tarefas de consciência fonológica (segmentação e contagens de sílabas, detecção de rima e detecção de semelhança dos sons iniciais e mediais).

Na terceira competência apresentada na Tabela 1, verificamos que, no descritor *ler palavras silenciosamente processando o seu significado* (D.13), 58% dos participantes tiveram um bom desempenho. Além disso, o descritor 14, *localizar uma informação explícita*, (com 32% de acerto), representou, para os sujeitos, uma tarefa mais fácil que a *leitura de palavras em voz alta* (D.09), com 16% de acerto. Mais complexa revelou-se a tarefa de leitura em voz alta de uma sentença ou de um texto (D.10), totalizando, apenas, 10% dos acertos.

Os dados sugeriram que, para os nossos alfabetizandos, é mais fácil realizar a leitura de palavras silenciosamente, processando o seu significado, do que a leitura de palavras ou sentenças em voz alta. Além disso, para os sujeitos, a leitura silenciosa de palavras revelou-se mais fácil que a escrita de palavras. Ao contrário, a leitura de palavras em voz alta é ainda mais complexa que a escrita de palavras.

Diante dos dados apresentados, retomamos as nossas indagações presentes na introdução deste trabalho. Quais as possíveis relações entre as aprendizagens iniciais da Escrita, da Leitura e da Consciência Fonológica? As habilidades fonológicas exercem influência na aquisição da leitura e da escrita? A Consciência Fonológica exerce causalidade recíproca nas aprendizagens de Leitura e Escrita? A Consciência Fonológica é pré-requisito ou consequência daquelas aprendizagens iniciais?

Nossos resultados sugerem a importância da Consciência Fonológica para a aquisição da Leitura e Escrita de jovens e adultos, assim como os resultados obtidos na pesquisa de Melo (2006). Os dados apresentados por Melo (2006) sugerem uma interação entre o desenvolvimento da leitura e da escrita, de tal modo que os níveis de leitura e escrita iniciais influenciam os níveis de leitura e de escrita final. Melo (2006) afirma que, de acordo com os resultados obtidos das comparações entre bons e maus leitores e bons e maus escritores, a leitura tornou-se um importante

instrumento para ajudar o aprendiz a consolidar o conhecimento ortográfico necessário para escrever adequadamente. Nossos resultados parecem corroborar com as conclusões apresentadas por Melo (2006), que confirmam a hipótese inicial sobre a existência de relação específica entre a Consciência Fonológica e o desenvolvimento da habilidade de Leitura e de Escrita de jovens e adultos. Apesar de discordarmos da relação causal entre a Consciência Fonológica e as habilidades iniciais de Leitura e Escrita, concluímos que o desenvolvimento da Consciência Fonológica interfere positivamente no processo de construção do sistema de escrita alfabético.

Assim, nossos dados também corroboram com os resultados obtidos por Morais e Lima (1989) na pesquisa realizada com crianças de seis anos, na qual sugerem que o desenvolvimento das habilidades de análise fonológica constitui uma condição necessária para a aquisição de uma escrita alfabética, mas não suficiente.

As relações estabelecidas entre a Consciência Fonológica e a Leitura, observadas em nosso trabalho, foram também sugeridas pela pesquisa de Morais (1994), na qual ficou evidenciada a forte relação entre a leitura e consciência fonológica, ao constatar que leitores considerados não-proficientes foram piores nas provas de consciência fonológica do que os leitores proficientes. A relação entre a Consciência Fonológica e Leitura também foi evidenciada nos estudos de Bradley e Bryant (1978, 1983), Morais e colaboradores (1979), Soares e Martins (1989), os quais, apesar de discordarem do tipo de relação que se estabelece entre Consciência Fonológica e Leitura (causa ou efeito), chegaram ao mesmo denominador comum: de que há relação entre as habilidades fonológicas e a leitura e escrita.

Os índices de acerto em Consciência Fonológica observados nos resultados da pesquisa (57%) sugerem que melhores desempenhos em testes de consciência fonológica culminam em melhores resultados nas questões de Leitura e Escrita (BRADLEY E BRYANT, 1987). Nossos resultados também indicam que, para ler e escrever, os alunos necessitaram recorrer às estratégias fonológicas, assim como os estudos realizados com crianças por Morais (1986). As estratégias fonológicas foram observadas nas atividades de escrita, por exemplo, quando os alunos precisavam contar a quantidade de sílabas para escrever a palavra LOCOMOTIVA e nas atividades de leitura, quando liam em voz alta as palavras, analisando letra por letra ou sílaba por sílaba.

Sendo assim, concordamos com os estudos que sustentam a concepção de que níveis limitados de desenvolvimento de consciência fonológica tornam-se uma fonte comum de dificuldade para crianças, jovens e adultos no aprendizado da leitura e da escrita (Bell & Perfetti, 1994; Chall, 1987; Fowler & Scarborough, 1993; Perfetti & Marron, 1995, citados por MELO, 2006). Nossos resultados também corroboram com os estudos (Greenberg et al., 1997; Pratty e Brady, 1988; Read & Ruyter, 1985, citados por MELO, 2006) que mostram a forte associação entre desenvolvimento de consciência fonológica e alfabetização de jovens e adultos.

Considerações Finais

Os resultados do presente estudo indicam que as aprendizagens iniciais da leitura e da escrita correlacionam-se com o desenvolvimento das habilidades fonológicas, especialmente na habilidade de segmentação e contagem de sílabas.

Nossos dados confirmam a existência da relação de causalidade recíproca entre a

consciência fonológica e as aprendizagens iniciais de leitura e escrita, isto é, essas habilidades relacionam-se de maneira interativa, confirmando os resultados encontrados por Perfetti e colaboradores (1987), Morais e Lima (1989), Wagner, Torgensen e Rashotte (1994) e Morais (2004).

Como implicação de nossa pesquisa - visando buscar mais evidências a favor da relação de causalidade recíproca entre as habilidades fonológicas e as aprendizagens iniciais entre a escrita e a leitura - é importante a realização de mais pesquisas de intervenção em que se avaliem a consciência fonológica em tarefas de níveis mais complexos, já que nesta pesquisa utilizamos tarefas que mediam níveis mais simples da consciência fonológica.

Nesse sentido, são necessários mais estudos que considerem os diversos fatores, como: sexo, nível socioeconômico, anos de escolaridade e idade. Além desses, podem ser elucidativas pesquisas qualitativas, em específico estudo de caso de natureza longitudinal, em que se verifiquem os avanços individuais dos sujeitos nas diferentes habilidades investigadas.

Acreditamos que pesquisas que investigam a relação da consciência fonológica em jovens e adultos ainda são negligenciadas em diferentes países, sobretudo no Brasil, e que estudos que investigam a consciência fonológica e suas relações com a leitura e a escrita são necessários, principalmente na área da educação. Justificamos essa afirmativa considerando que, como educadores, precisamos acrescentar ao cenário das pesquisas que investigam a consciência fonológica e suas relações com a alfabetização um olhar mais pedagógico.

Referências Bibliográficas

CAPOVILLA, A. G. S. & CAPOVILLA, F. C. Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível sócio-econômico. **Psicologia: reflexão e crítica**. Porto Alegre, 2000, vol. 13, n. 1.

CAVALCANTI, A. P. C.; COSTA, C. O. e MORAIS, A. G. **A consciência fonológica de jovens e adultos do Programa Brasil Alfabetizado**. 2004. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

COSTA, A. C. **Consciência fonológica: relação entre desenvolvimento e escrita**. 2002. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2002.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.

FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

FERREIRO, E. A escrita antes das letras. In: SINCLAIR, H. (org). **A produção de notações na criança**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREITAS, G. C. M. **Consciência Fonológica e aquisição da escrita: um estudo longitudinal**. 2003. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Letras, PUCRS, Porto

Alegre, 2003.

MALUF, M. R. & BARERA, S. D. Consciência Fonológica e linguagem escrita em pré-escolares. **Psicologia: reflexão e crítica**. Porto Alegre, vol. 13. n. 1., 2000.

MARTINS, Cláudia Cardoso. A consciência fonológica e a aprendizagem inicial da leitura e da escrita. **Cadernos de pesquisa**. Nº 76, p. 41 - 49, 1991.

MELO, R. B. **A relação entre consciência fonológica e aquisição da leitura e da escrita de Jovens e Adultos**. Tese (Doutorado em Psicologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

MORAIS, A. G. **O emprego de estratégias visuais e fonológicas na leitura e escrita em português**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1986.

MORAIS, A. G. A apropriação do sistema de notação alfabética e o desenvolvimento de habilidades de reflexão fonológica. **Letras de hoje**. Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 175-192, set/2004.

MORAIS, A. G. O desenvolvimento de habilidades de reflexão fonológica em adultos e jovens pouco escolarizados: seu papel no aprendizado do sistema de escrita alfabética: In: LEAL, T. F. & ALBUQUERQUE, E. B. C. (org). **Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Morais, A. G. & Lima, N. C. Análise fonológica e compreensão da escrita alfabética: um estudo com crianças de escola pública. Recife. In: **Anais do Simpósio Latino-Americano de Psicologia do Desenvolvimento**. Universidade Federal de Pernambuco, 1989.

MORAIS, A. M. P. **A relação entre a consciência fonológica e as dificuldades de leitura**. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) - Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1994.

MOURA, D. C. **Por trás das letras: as concepções e práticas de ensino do sistema de notação alfabética no EJA**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2001.

SILVA, Ana Cristina Conceição da. **Até a descoberta do princípio alfabético**. Dissertação (Mestrado) - Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa 2003.

SOARES, Magda B. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1995.

_____. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, V. M. (org). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

_____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, jan/fev/mar/abr/ 2004, p. 5-17.

ARQUIVOS ANEXADOS:

--